



O bairro possui 2.868 residências e é dividido em cinco setores

Agora é a vez de Cidade Continental

O bairro, que surgiu de um loteamento, será visitado durante a próxima semana pela reportagem de A Tribuna

Mais de 8 mil pessoas chegaram a se inscrever para conseguir uma casa financiada em Cidade Continental. O sorteio para a ocupação foi realizado em duas etapas, em 1995. Hoje, o bairro conta com uma população estimada pela Prefeitura Municipal da Serra (PMS) em 15 mil habitantes.

Os contemplados no sorteio receberam um prazo de 25 anos para quitar suas prestações. Na época, a mais barata saía por R\$ 41,79 (casa com um quarto e um banheiro) e a mais cara custava R\$ 144,70 (casa com três quartos, sala, cozinha e banheiro).

O conjunto começou a ser ocupado no dia 10 de novembro de 1995. Os primeiros moradores não podiam contar com nenhum tipo de estabelecimento comercial. Para fazer suas compras, precisavam se deslocar até o bairro vizinho de Novo Horizonte, a três quilômetros do bairro.

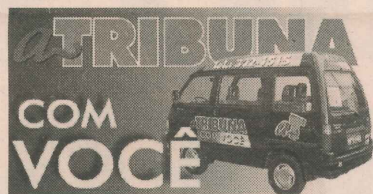
Atualmente, muita coisa mudou. O comércio cresceu, apenas uma creche está funcionando, não há área de lazer e um posto médico está de portas abertas funcionando precariamente.

O bairro Cidade Continental, na Serra, será visitado pela equipe do projeto **A Tribuna com Você**, a partir de segunda-feira. Através das reportagens, os leitores de **A Tribuna** conhecerão um pouco mais sobre a economia, a história, a cultura e os problemas do lugar.

Cidade Continental surgiu a partir de um loteamento, projetado pelo Conjunto Habitacional Capixaba (CHC), construído pela Cooperativa Habitacional do Espírito Santo (Cohab) e financiado pela Caixa Econômica Federal.

Como o próprio nome já diz, o bairro é dividido em cinco setores, que ganharam o nome dos cinco continentes: África, Ásia, América, Oceania e Europa.

As obras do loteamento come-



çaram em 1990 mas só foram concluídas cinco anos depois. Ao todo, foram construídas 2.868 residências, quatro creches, quatro escolas, três postos médicos, dois postos policiais e quatro escolas.

As casas de três quartos, com 51 metros quadrados, foram destinadas a pessoas que ganhavam de sete a 10 salários mínimos da época. Quem ganhava entre cinco e sete salários disputaram as casas de dois quartos, com 37 ou 43 metros quadrados.